

MÓVEIS: Indústria de móveis mostra competitividade da madeira brasileira

A indústria de móveis tradicionalmente possui características comuns à nível internacional, tais como: utilização intensiva de mão-de-obra relativamente à outros segmentos industriais; predomínio de pequenas e médias empresas; pequena participação no valor adicionado pela indústria de transformação; as modificações no seu processo produtivo podem ser feitas de maneira incremental e por etapas, devido ao variado número de operações realizadas e produtos elaborados.

A indústria nacional de móveis de madeira também se caracteriza pelo predomínio de pequenas e médias empresas, possuindo poucas de grande porte e também empresas do setor informal da economia. Seu processo produtivo é caracterizado por grande verticalização, ou seja, vários processos de produção que elaboram vários produtos em uma mesma unidade fabril.

Partindo da premissa de que é um setor da indústria muito fragmentado podemos resumidamente classificar a indústria de móveis em: móveis de madeira, móveis de vime e junco e móveis de metal e de plástico. Os móveis de madeira representam 78.9% do mercado total de móveis e são subdivididos em: móveis de madeira para uso residencial, móveis para escritório, armários embutidos, componentes para móveis e móveis para rádios e televisores.

Os móveis de madeira para uso residencial são considerados os mais importantes desse segmento, pois reúnem 77.5% do total de empresas, 73.5% do total de mão-de-obra empregada e 65% do total de valor adicionado, sendo responsável pela maioria das pequenas empresas desse setor. Os móveis para escritório estão em 2º lugar e representam 6.9% do total de empresas, 9.1% do total de mão-de-obra empregada e 12.6% do valor adicionado total.

Os móveis de madeira para uso residencial podem ser subdivididos em: móveis retilíneos seriados, móveis torneados seriados e móveis sob medida. Os móveis retilíneos são confeccionados com madeira aglomerada, suas faces são lisas e sem detalhes complexos de acabamento, os móveis torneados são compostos de madeira aglomerada em conjunto com madeira maciça ou apenas madeira maciça, sendo caracterizados por móveis mais sofisticados e os móveis sob medida são geralmente confeccionados por micro e pequenas empresas que atendem a pedidos personalizados.

Os móveis para escritório possuem uma maior complexidade em seu processo produtivo pois abrange trabalhos de marcenaria e tapeçaria . São subdivididos em móveis para escritório seriados e móveis sob medida.

A indústria de móveis se estende por todo o território brasileiro, tendo suas concentrações principais nas regiões Sul e Sudeste, onde concentra cerca de 70% do emprego total. No Estado de São Paulo estende-se pela capital e o interior; no Rio Grande do Sul, se concentra nos pólos industriais de Flores da Cunha e Bento Gonçalves e em Santa Catarina, no pólo industrial de São Bento do Sul. Os estados que seguem essa seqüência, em ordem de importância são : Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco. O

estado de Minas Gerais tem desenvolvido diversos projetos de melhoria, modernização e pesquisas no setor de móveis e produtos florestais, sendo considerado por algumas estatísticas mais recentes como o 3º maior pólo industrial brasileiro.

Os móveis de madeira também configuram a principal fatia do mercado internacional de móveis, tendo como maiores consumidores os Estados Unidos, Argentina, França, Inglaterra. As empresas brasileiras ainda representam muito pouco no comércio internacional, devido à vários fatores, tais como, falta de tradição exportadora, defasagem tecnológica, dificuldade de modernização e falta de incentivos fiscais.

O mercado interno, principal foco das empresas brasileiras é repartido pelos móveis residenciais, que absorvem 73.5%, seguido pelos móveis para escritório com 18.4% e o restante é distribuído entre armários embutidos, móveis para rádio e TV e componentes diversos. É notória a preferência do consumidor brasileira pelos móveis de madeira aos móveis produzidos a partir de outros materiais, como plástico e metal.

As empresas, de acordo com o mercado que desejam atingir, aplicam estratégias de comercialização diferentes, como, por exemplo, rede própria de lojas para aqueles produtos mais sofisticados, visando um público de maior poder aquisitivo, ou a distribuição através de magazines ou lojas independentes, para produtos seriados, visando um público mais generalizado.

A indústria de móveis tem modificado o seu processo produtivo através de novas técnicas organizacionais, novos métodos de gerenciamento e novos métodos de trabalho, bem como através da introdução de novas máquinas, equipamentos e inovações tecnológicas, muitas vezes ocorridas em outros setores industriais e que são migrados para este setor.

As indústrias de móveis torneados em geral produzem salas de jantar, dormitórios, cozinhas, dentre outros, que possuem uma boa quantidade de detalhes e geralmente apresentam uma boa qualidade. Reúnem em sua planta industrial etapas de secagem, usinagem, acabamento, montagem, e embalagem, havendo algumas empresas que possuem o seu próprio plantio de pinus, que comumente são utilizados para exportação na forma de móveis maciços, tradicionais no mercado europeu.

As indústrias de móveis retilíneos são mais especializados em sua linha de produção, produzindo móveis menos complexos, com menos detalhes de acabamento e com faces retas, o que acarreta em um processo produtivo também menos complexo, envolvendo apenas etapas como corte dos painéis, usinagem, acabamento e montagem.

Atualmente os painéis de madeira têm sido adquiridos já com revestimento, o que tem eliminado quase que na totalidade a etapa de acabamento. O processo de montagem também tem sido gradualmente transferida para a comercialização, o que traz algumas vantagens para a indústria.

Os móveis sob medida são produzidos na maioria das vezes de forma artesanal, por pequenas marcenarias, não envolvendo um processo produtivo com muitas etapas ou complexidade. Esse tipo de produção não representa quantidades muito significativas, se comparado com os outros tipos de móveis.

Os móveis para escritório são responsáveis por um processo produtivo mais complexo devido ao envolvimento de várias etapas, como marcenaria, metalurgia, tapeçaria, injeção de plásticos, acabamento, montagem e embalagem, que são localizados geralmente em uma mesma planta industrial. A indústria de móveis de madeira é caracterizada por várias etapas no processo produtivo, bem como o envolvimento de outras atividades pertinentes ao seu funcionamento integral.

As atividades extrativas de madeira-de-lei ocorrem através de processos antiquados de desmatamentos, considerados seletivos, que são efetuados nas florestas e que, legalmente, só podem ser feitos com autorização do IBAMA. Devido ao elevado grau de umidade que a madeira deixa a serraria, os longos percursos dentro do território nacional, a variação de temperatura e umidade relativa do ar, o transporte representa uma etapa onde relevantes perdas acontecem, como empenamento, rachaduras, alteração de cor, mofo, dentre outras.

A secagem é feita através de grandes estufas, onde são controladas temperatura e umidade, exigindo muito cuidado pois qualquer descuido pode trazer danos a matéria-prima, ou a madeira é deixada “ao ar livre”, processando uma evaporação natural através de seus poros. Essa etapa do processamento geralmente exige a aplicação de conhecimentos tácitos dos operadores ou supervisores, devido a grande complexidade que envolve a matéria-prima madeira.

A fase de corte, que abrange tanto a madeira maciça quanto os painéis, é onde a matéria-prima é “partida” em formatos específicos de acordo com o seu destino, para ser posteriormente usinada ou ser feito o acabamento. Nessa fase a maior parte das perdas ainda é devido a larga espessura das lâminas de serra que normalmente são utilizadas, ou pela falta de cálculos de melhor aproveitamento.

A etapa da usinagem e torneamento tem sido o maior foco das inovações dos maquinários, onde máquinas-ferramentas, tornos e equipamentos com dispositivos microeletrônicos tem conseguido processar as peças cada vez menos trabalhadas antes do processo e torná-las cada vez mais prontas, no sentido da não necessidade de muitos trabalhos de acabamento, após o seu processamento. É nessa fase que os contornos, ranhuras, ressaltos e detalhes são processados.

O acabamento é a etapa onde o detalhamento final das peças são dados, as rebarbas são retiradas, o material é lixado, pintado, envernizado, polido ou feito outro tipo de revestimento, como patina, envelhecimento ou outros. Nesta etapa também tem sido difundidas inovações de máquinas e processos.

A montagem é diferenciada para cada tipo de produto produzido, indo desde a composição total do produto, quando chega ao comércio ou ao cliente na forma definitiva de uso ou, como tem sido difundida principalmente no segmento dos móveis retilíneos, a montagem é transferida para a etapa de comercialização, podendo até mesmo ser feita pelo consumidor final.

Devido a inexistência de normas técnicas que regulamentem os requisitos básicos e as atividades para o setor moveleiro, cada empresa adota o seu próprio procedimento para o controle de qualidade de seus produtos. Existem empresas que tem introduzido o conceito de qualidade total, examinando seus produtos após cada etapa da produção, reduzindo estoques intermediários, dentre outras iniciativas, ao invés do sistema tradicional de controle ao final do processo produtivo. Contudo, a qualidade é um fator de extrema atenção na maioria das empresas do setor.

Muitas empresas foram criadas por famílias de imigrantes, predominando até os dias atuais uma estrutura empresarial familiar, concentrando grande parte dos negócios da empresa. Gradualmente, tem sido introduzido modernas técnicas de administração, profissionalizando cada vez mais os quadros funcionais, buscando aumentar a eficiência, produtividade e qualidade, através de novas técnicas, procedimentos e o envolvimento dos trabalhadores.

Algumas empresas adotam a meta de estoques nulos, a não formação de estoques intermediários, alterando o seu lay-out e buscando a efetivação de alguns pontos de técnicas modernas de produção como o just-in-time, como no segmento de móveis retilíneos. Outras porém, devido a diversidade de produtos, dificuldade de fornecimento de matéria-prima, verticalização excessiva, não conseguem reduzir os seus estoques, como no segmento de móveis torneados, porém tem adotado melhores técnicas de gerenciamento e controle.

Modernização

Historicamente a indústria de móveis de madeira tem passado por ciclos de modernização. Inicialmente, a implantação foi feita através da introdução de pequenas marcenarias, operadas com o know-how trazido pelos imigrantes europeus, confeccionando produtos tipicamente artesanais.

Com o aumento do mercado brasileiro, na década de 70, algumas empresas começaram a se modernizar tecnologicamente visando o mercado interno. Na década de 80, devido à retração econômica, novos investimentos foram cortados, trazendo uma crescente desatualização desse setor diante do cenário mundial, que introduzia nessa mesma época a microeletrônica como parte integrante e revolucionária no setor de máquinas e equipamentos. Algumas empresas conseguiram introduzir, com bastante dificuldade, alguns equipamentos de última geração, tentando com isso direcionar a sua produção em parte para exportação.

Atualmente as empresas líderes tem perseguido o alvo da modernização, através da introdução gradativa de máquinas e equipamentos modernos, sendo

o setor de móveis retilíneos o mais atualizado tecnologicamente, apesar de estar voltado basicamente ao atendimento do mercado interno, pois não consegue preços competitivos para exportação, devido aos altos preços da madeira aglomerada no mercado nacional.

O Brasil possui a maior oferta de madeiras tropicais do mundo, porém, oficialmente, participa com apenas 1% do comércio internacional de madeira. Esse potencial, agregado às condições excepcionais de clima, solo, dimensões continentais, que permite a exploração racional, desenvolvimento de novas florestas, remanejamentos, cultivos de novas espécies e reflorestamentos, podem destacar cada vez mais a posição brasileira frente ao mundo que luta contra a escassez de matéria-prima.

Essa enorme vantagem competitiva poderia ser utilizada para a colocação da indústria brasileira de móveis de madeira em posição de concorrência à nível internacional. Países desenvolvidos como Itália e Alemanha mantêm suas vantagens competitivas baseando-se no grau de modernização de suas máquinas e equipamentos, pois a indústria de máquinas para móveis nesses países é bem atualizada tecnologicamente. Ou seja, esse é o ponto forte de competitividade. Países em desenvolvimento como Indonésia e Filipinas aumentaram as suas exportações de móveis após ser proibida a exportação de madeira bruta, pois entendem que a matéria-prima é o seu ponto forte.

Existem atualmente estudos silviculturais sendo desenvolvidos para a utilização de novas espécies até então não utilizadas no setor moveleiro. Os reflorestamentos cobrem uma área de 6,6 milhões de hectares, destinados as florestas plantadas, preservação de ecossistemas e infra-estrutura básica. O plantio de pinus, que é muito utilizado como madeira maciça na Europa, encontra no Brasil condições muito favoráveis ao seu desenvolvimento, permitindo um crescimento da espécie muito mais rápido que nos países europeus.

O setor de painéis de madeira também apresenta alguns problemas que influenciam na competitividade brasileira e que podem ser revertidos em fatores positivos. Atualmente conta com poucas empresas produtoras, nas quais a defasagem tecnológica é um fator comum entre elas, trazendo problemas às indústrias que utilizam dessa matéria-prima, como alto preço alcançado relativamente ao mercado internacional e forte poder de mercado.

Desverticalização

Uma das características desse setor no Brasil é o excesso de verticalização das empresas, apresentando inúmeros processos tecnológicos, com inúmeras etapas localizadas em uma mesma planta industrial. Esse fato é justificado pelas empresas, para assegurar o próprio fornecimento, a qualidade dos próprios produtos, e também devido a excessiva tributação que incide sobre cada organização industrial.

Em contrapartida, países líderes no comércio internacional como Itália e Alemanha, são caracterizados por sua organização industrial com reduzida

verticalização da produção, especialização das diversas etapas e tipos de produtos desenvolvidos, terceirização, subcontratação, padrão homogêneo e limitado número de modelos desenvolvidos por cada empresa.

Entendemos assim que outro fator importante de competitividade seria a redução da verticalização atual existente, como já começa a ocorrer no setor de móveis retilíneos.

Outro fator importante de competitividade da indústria de móveis é a possibilidade de modernização incremental no processo produtivo, ou seja, equipamentos modernos podem ser introduzidos visando melhorar determinada etapa da produção e passam a integrar o processo produtivo ao lado de equipamentos mais antigos. Essas mudanças por etapas possibilitam investimentos graduais, que são bem mais acessíveis e incentivadores para a maioria da empresa.

Caracterizando a maior mudança no aspecto técnico nos últimos anos, a substituição ou introdução paralela de máquinas e equipamentos que utilizam dispositivos microeletrônicos tem se feito presente na indústria, a fim de aprimorar o controle do processo produtivo, com maior flexibilidade e melhor qualidade. Essa mudança trouxe grandes vantagens nos processos que necessitam de mudanças constantes, porém, nos processos seriados as máquinas convencionais, na maioria das vezes, conseguem obter um rendimento similar.

O design também representa um fator relevante nas inovações dos produtos, visando a competitividade. A indústria nacional não possui um padrão definido de seus produtos, como a Dinamarca e a Itália, mundialmente famosa pela sua escola de design. No caso de Taiwan o design de seus móveis é determinado pelos importadores, em sua maioria americanos.

Geralmente os modelos aqui fabricados são cópias de modelos disponíveis no mercado internacional, que se tornam conhecidos através de feiras, revistas ou protótipos trazidos por pretensos compradores, que são projetados por desenhistas convencionais das próprias indústrias. Algumas empresas investem em termos de divulgação de sua marca, normalmente as que fabricam móveis mais sofisticados, diferenciando-se das demais, porém é comum haver reprodução de seus modelos por empresas menores, as vezes pertencentes ao setor informal da economia, que trabalham com um custo bem mais reduzido, prejudicando as demais.

A utilização de sistemas de auxílio ao projeto como o CAD permite um avanço muito grande no aprimoramento do design, a projeção e a capacitação para uma maior flexibilidade dos produtos. A utilização desses sistemas no setor moveleiro por enquanto ainda é bem insignificante, diferentemente de países como EUA, Itália e Alemanha, por exemplo, e que tem cooperado grandemente para o seu posicionamento frente ao mercado mundial.

Políticas

Contando com a colaboração governamental no sentido de promover ações para o crescimento tanto da indústria quanto do país, a indústria de móveis de madeira tem grandes possibilidades de alcançar um bom lugar no mercado mundial.

Com relação a matéria-prima deveria ser estabelecido medidas que inibam a exportação de madeira bruta, maiores incentivos ao reflorestamento e estudos sobre o desenvolvimento de novos materiais para o setor, desenvolvimento de um sistema de certificação ambiental, modernização no segmento das serrarias que trabalham com extração de madeira. No segmento de painéis de madeira, poderia ser promovido a redução do custo da matéria-prima, através do aumento da concorrência, modernização de seus equipamentos e reduzindo as alíquotas de importação.

Com relação à modernização tecnológica, poderia ser facilitado ainda mais as importações de máquinas e equipamentos, os cursos profissionalizantes direcionarem mais o aprendizado para a formação técnica mais moderna, envolvendo máquinas-ferramentas e sistemas de auxílio ao projeto como o CAD, apoio a participação de empresas técnicos e pesquisadores em feiras e congressos internacionais e a efetivação de um programa de desenvolvimento tecnológico para o setor.

Sobre à organização industrial, poderia ser reduzida a incidência dos impostos indiretos sobre o setor, promover a redução dos custos de transporte, principalmente o portuário, incentivar a formação de pólos industriais, regulamentação de normas técnicas para o setor e promover a integração e cooperação entre empresas, centros técnicos e universidades.

A indústria de móveis de madeira do Brasil possui grandes vantagens competitivas, grande potencial de crescimento e muito trabalho e desenvolvimento que já foi alcançado de uma forma esparsa, sem sincronismo ou interligação entre os diversos setores envolvidos, que podem ser devidamente alocados para alcançarem o objetivo como um todo.

Existem, também, inúmeras necessidades que precisam ser supridas, fatores de intercâmbio e cooperação, que podem modificar o quadro atual de desenvolvimento e a sua posição frente ao mercado mundial em um novo posicionamento significativo e competitivo.

Autoria: Maurício de Souza Leão: COPPE/UFRJ - Ricardo Manfredi Naveiro: Professor do Programa de Engenharia de Produção e da Escola de Engenharia da UFRJ -

Fonte: Painel Florestal / Fonte: www.remade.com.br - 08/6/2010